



EJA CAMPO – SABERES DA TERRA

Autora: Amanda Moura
Outubro de 2020
Simão Dias/SE

O processo de construção do EJA Campo – Saberes da Terra se desenvolveu no município a partir da convergência de aprendizados obtidos da experiência de Educação do Campo praticada em Simão Dias com o programa nacional Pró-Jovem Campo – Saberes da Terra, que teve início em 2010 em parceria com a secretaria estadual de educação. A implementação do programa de Educação do Campo para jovens no município foi marcada por desafios que estimularam a criação de metodologias inovadoras que tinham como eixo central tornar a escola um espaço potencializador da cultura do campo, trazer para as aulas conteúdos elaborados a partir das temáticas vivenciadas no cotidiano das famílias rurais e levar para as comunidades atividades experimentais que possibilitavam a integração entre as linguagens e os saberes aprimorados na escola. A experiência do Pró-Jovem desenvolvida na Escola Municipal Francisco José dos Santos, situada no Assentamento 8 de Outubro, se tornou referência. Com o apoio de educadoras/es do campo e gestoras/es públicos do estado e do município, foi possível experimentar uma “pedagogia diferente” para além do proposto pelo Ministério da Educação, com vistas a priorizar os aspectos da realidade local e já planejar a criação de um programa de educação do campo municipal.

Em 2016, Adérico Nascimento – que se apresenta como filho de Simão Dias, de mãe solteira, educador, integrante do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e gestor público vinculado à secretaria municipal de educação e cultura da sua terra – coordenou a elaboração do projeto EJA Campo – Saberes da Terra. Há 23 anos atuando na área da educação, Adérico declara com firmeza e emoção que “desde que se tornou gestor público se dedica a conquistar espaços para as escolas do campo” . Adérico atuou como educador nas primeiras turmas do Programa Nacional de Educação na Reforma

Agrária (PRONERA) em Sergipe, formou-se em Pedagogia da Terra e se especializou em Educação de Jovens e Adultos. A trajetória desse militante do campo, educador e gestor público revela as origens do processo de articulação do EJA Campo – Saberes da Terra em Simão Dias e demonstra o potencial de transformação existente quando o povo e o poder público interagem de forma sinérgica.

O EJA Campo – Saberes da Terra tornou-se política pública municipal em 2018 por meio da articulação da Secretaria Municipal de Educação e Cultura do município (SEMEC) e Conselho Municipal de Educação de Simão Dias em parceria com o Núcleo Estadual de Educação do Campo-SEED, com a Câmara Temática de Educação do Campo do Território Sertão Ocidental, com o Grupo de Estudos da Pedagogia da Terra e com organizações da sociedade civil, movimentos sociais e sindicais do campo. Essa modalidade do EJA tem como objetivo possibilitar a certificação do ensino fundamental integrada à qualificação social em práticas agrícolas e profissional de jovens, adultas/os e idosas/os agricultoras/es familiares, assentadas/os da reforma agrária e de comunidades tradicionais quilombolas.

A construção da proposta metodológica partiu do desafio de não reproduzir os métodos das formações de EJA convencionais, nos quais se observa grande índice de evasão de educandas/os. As aulas teóricas focadas apenas nos conteúdos da educação básica, descontextualizadas da realidade cultural das comunidades e realizadas integralmente nas salas de aula são fatores que dificultam a permanência das/os jovens e adultas/os trabalhadoras/es na escola. Dessa forma, em conjunto com o conselho municipal de educação, foi consolidada uma proposta pedagógica baseada na Pedagogia da Alternância, na Pedagogia da Terra e nas experiências do PRONERA e Pró-Jovem Campo. Essa integração de práticas pedagógicas buscou contemplar a diversidade de conhecimentos que permeiam a cultura do campo, tonando a escola um lugar interessante e atrativo, uma extensão da vida em família e do trabalho que respeita, valoriza e se integra aos saberes individuais para a construção do saber coletivo. A partir dessa compreensão, foram incluídas na estrutura curricular do ensino fundamental as temáticas para a formação das/os educandas/os em qualificação profissional inicial em produção rural familiar e, também, o desenvolvimento de pesquisa para a elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC). A construção desse currículo inovador se organiza em três tempos e espaços de aprendizagem que integram e se complementam.

Primeiro – Na Comunidade: observação - descrição da realidade - convivência familiar e comunitária - experiência do trabalho - *saber empírico*.

Segundo – Na escola: colocação em comum da reflexão de cada educando/a: formalização - conceitualização - problematização - análise - aprofundamento e sistematização do conhecimento popular com os conhecimentos escolares - *saber teórico*.

Terceiro – Na Comunidade: retornando à família e ao trabalho, a/o educanda/o fecha o ciclo do processo metodológico e tem experiências e aplicações dos estudos, confronta os saberes teóricos e práticos, faz novas interrogações e novas pesquisas - *saber prático*.

O projeto se desenvolve em duas fases. A primeira fase compreende o período que vai da escolarização até o 5º ano e a segunda fase contempla o período do 6º ao 9º ano. Com 70% do currículo praticado na escola e 30% vivenciado na comunidade, a “ pedagogia diferente ” , construída a muitas mãos, mentes e corações permite, “ a ressignificação dos conhecimentos empíricos e a sistematização contextualizada dos mesmos ” . Baseada no princípio de que “ a vida ensina mais que a escola ” , as temáticas curriculares se relacionam com o cotidiano das/os educandas/os e possuem como eixo central o “ trabalho ” que interage com a seguinte diversidade de temas: culturas, diversidades e trabalho; economia solidária e trabalho; globalização, emprego e trabalho; juventude e trabalho; consumo, meio ambiente e trabalho; mulher e trabalho; tempo livre, qualidade de vida e trabalho; segurança e saúde no trabalho; e tecnologia e trabalho no campo.

Para a execução da proposta metodológica, as educadoras/es foram desafiadas/os a pesquisar sobre as comunidades, seus potenciais, sua história, cultura, religião, suas formas de produção e organização. Esse processo de formação das/os educadoras/es foi considerado estratégico para o desempenho do projeto. A elaboração dos planos de aula em interação com a realidade sociocultural de cada local e a participação ativa das/os educadoras/es no tempo de aprendizagem na comunidade foram critérios fundamentais para a garantia do protagonismo das/os educandas/os no processo pedagógico.

Como forma de potencializar a atuação das/os educadoras/es e gestoras/es, a Secretaria de Educação e Cultura (SEMEC) articulou junto à Faculdade Integrada de Sergipe (FISE) um curso de pós-graduação de Educação do Campo e Práticas Pedagógicas em EJA, o que oportunizou o aperfeiçoamento das/os 40 profissionais envolvidas/os no projeto. É importante destacar que, além de profissionais com formação em educação, o EJA Campo também conta com bacharéis em ciências agrárias, o que garante a execução qualificada

tanto do currículo do ensino fundamental quanto do currículo técnico de produção agrícola.

Como resultado da pós-graduação disponibilizada para as/os educadoras/es, profissionais das agrárias e gestoras/es do projeto, foram escritos 24 artigos que abordam as diversas experiências vivenciadas no EJA Campo – Saberes da Terra, o que se constitui um rico material de sistematização do projeto.

Além dos artigos produzidos pelas/os educadoras/es, os trabalhos de conclusão de curso das/os educandas/os também são importantes e inovadores materiais de registro das experiências. Elaborados a partir dos cadernos de campo, os TCCs são memórias vivas que constituem valiosos documentos que revelam as histórias de vida e sistematizam as experimentações das práticas agrícolas desenvolvidas nas comunidades.

17 turmas foram abertas em 10 comunidades do Município de Simão Dias. O processo de articulação para abertura das turmas, adaptação das escolas e sensibilização das/os jovens e adultas/os para a matrícula foi feito pela SEMEC a partir de visitas e diálogos em diversos espaços coletivos do município, como associações e igrejas.

Essa preparação para a execução do projeto reforçou a importância de manter as escolas das comunidades ativas e animou as dinâmicas da educação local. Com o argumento de que os espaços educativos poderiam ser melhor aproveitados, a equipe da SEMEC estimulou a otimização dos recursos destinados à manutenção das escolas, criando turmas à noite e nos finais de semana. Dessa forma, as escolas se tornaram espaços de convivência atrativos e de referência nas 10 comunidades em que a política pública foi implementada.

O fortalecimento das escolas das comunidades ampliou os locais de ensino. Esse esforço em ativar os espaços de educação facilitou o acesso das/os educandas/os e, praticamente, dispensou a necessidade de utilização do transporte escolar municipal, o que garantiu maior fluidez na operacionalização do cotidiano do projeto.

A execução do calendário também foi pensada de forma a facilitar o acesso das/os educandas/os e reduzir o índice de evasão. Os horários das aulas ocorrem em horários diversos, de forma a conciliar com as atividades de trabalho nas comunidades. Assim, o ciclo de 2 anos se desenvolve de forma corrida. Dessa forma, previne-se o rompimento do vínculo que pode ocorrer quando se tem períodos de férias.

De acordo com o relato de Adérico, já está em diálogo a possibilidade de inclusão da 3^o fase do projeto (ensino médio) para atender, principalmente, à demanda de estudantes formadas/os na 2^o fase e, também, para incluir as/os jovens, adultas/os e

idosas/os agricultoras/es, assentadas/os da reforma agrária e de comunidades tradicionais quilombolas que interromperam os estudos durante o ensino médio.

Até o momento, 320 pessoas foram beneficiadas com o EJA – Campo. O período de execução do primeiro ciclo foi de 2018 a 2020, e o orçamento anual dessa modalidade de ensino é de R\$ 140.200,00, sendo R\$ 79.200,00 direcionados à manutenção das atividades e R\$ 61.000,00 direcionados à alimentação.



Imagem 1: Tempo Escola – Povoado Brinquinho



Imagem 2: Tempo Escola – Povoado Lagoa Seca



Imagem 3: Tempo Comunidade – Feira Comunitária
EJA CAMPO – Quilombo Sitio Alto



Imagem 4: Tempo Comunidade – Campo
Experimental – Quilombo Sitio Alto

*" Vamos pedir licença pra contar a
nossa história
Da turma doce esperança e da nossa
trajetória
Muito orgulhosos com nosso projeto
lindo
Mesmo com tempo corrido
Seguimos o destino*

*EJA campo trouxe sonho e paixão
Corremos logo fizemos a inscrição
Para a escola vamos seja com for
O conhecimento nós buscamos com
amor*

ôôô doce esperança ôôô

*Sempre na estrada pegava a turma
seguia
E chegamos na escola sempre com
muita alegria
Retornar à escola foi a nossa
conquista
E quando eu perco aula eu fico
entristecida*

*Eu cada dia eu aprendia um novo
tema
Da matemática e até sobre poema.."*

(Trecho de "A Saga da Turma Doce
Esperança" – Paródia de autoria
coletiva: Educandas/os da Turma
Doce Esperança – Povoado Paracatu
do Meio – Projeto EJA Campo Saberes
da Terra – Simão Dias/SE)

Autoria coletiva: Educand@s da Turma Doce Esperança.

Projeto EJA Campo Saberes da Terra